

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.015

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2017-2022)

*CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA*

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – *campus* Olinda, [cynthiagump@hotmail.com](mailto:cynthiagump@hotmail.com);

*ANDREZA MARIA DE LIMA*

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do *campus* Pesqueira. É professora permanente do ProfEPT, no *campus* Olinda, [andrezza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br](mailto:andrezza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br).

## RESUMO

Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, analisamos a produção científica sobre a Educação Física Escolar (EFE) no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs) na Pós-Graduação brasileira no período de 2017-2022. A pesquisa é qualitativa do tipo “Estado da Arte”. Para o levantamento dos trabalhos, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o sítio do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical Temática. Localizamos dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em mestrados profissionais. Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EFE como componente curricular do EMI nos IFs. As pesquisas mostraram que, mesmo submetidos ao projeto do EMI dos IFs, ainda há hegemonia de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EFE, em que os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da aptidão física, a saúde e aos esportes favorecem uma formação voltada para as necessidades do mercado. Reconhecemos a necessidade de novos estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Ensino Médio Integrado, Produção científica.

## INTRODUÇÃO

---

No Brasil, historicamente, a Educação Física Escolar (EFE)<sup>1</sup> é um componente curricular que teve sua prática modificada de acordo com as transformações políticas e sociais. Durante muito tempo, a EFE formava indivíduos saudáveis e aptos fisicamente. Na década de 1980 do século XX, o Coletivo de Autores<sup>2</sup>, tendo como base o materialismo histórico-dialético, propõem uma EFE Crítico-Superadora. Nesse contexto, a EFE cresce qualitativamente, pois essa abordagem é contrária ao antigo modelo mecanicista pautado no militarismo, desempenho físico, nos talentos esportivos e no higienismo.

Soares *et al.* (1992) afirmam que a abordagem Crítico-Superadora tem características específicas, pois traz, para o âmbito da EFE, o conceito de cultura corporal (CC)<sup>3</sup>, podendo ser definida por uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica. Segundo os autores, nessa abordagem, os conteúdos de ensino surgem de conteúdos culturais universais, são realidades exteriores ao estudante que devem ser assimilados e seu ensino precisa estar ligado de forma inseparável da sua significação humana e social. Soares *et al.* (1992) ponderam que a seleção dos conteúdos precisa considerar a relevância social, explicando-a, e oferecer condições para a compreensão da condição de classe social do/a estudante.

A EFE que reflete sobre a cultura corporal precisa refletir pedagogicamente sobre valores como solidariedade, cooperação, distribuição e a liberdade de expressão dos movimentos. É fundamental, nas aulas de EF na escola, que os/as

- 
- 1 Educação Física Escolar, componente curricular Educação Física, disciplina Educação Física, Educação Física na escola são todas expressões que identificam a Educação Física que é vivenciada no ambiente escolar, isto é, a Educação Física com viés pedagógico.
  - 2 "Coletivo de autores" é a expressão que ficou conhecida os autores que escreveram o livro "Metodologia do Ensino de Educação Física" (1992, reeditado em 2009): Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar e Valter Bracht. São autores de diferentes perspectivas teóricas e que receberam grande influência de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. A obra surge com o objetivo de propor uma forma de trabalho e uma sistematização de conteúdos para a EFE.
  - 3 Para Bracht (2005), pode-se usar os termos "cultura corporal", "cultura de movimento" ou "cultura corporal de movimento", desde que o foco esteja no conceito de cultura. A opção pela utilização do termo "cultura corporal" é referente ao amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que externalizam-se pela expressão corporal (ESCOBAR, 1995).

estudantes aprendam que as atividades corporais foram construídas em momentos históricos específicos, como respostas a estímulos, desafios ou necessidades humanas específicas. Assim, os temas da CC (jogo, lutas, esporte, ginástica, dança etc) precisam ser tratados de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores e das normas que os regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico, sem desconsiderar os elementos técnicos e táticos<sup>4</sup>.

Nesse contexto, os processos de ensino e a aprendizagem têm como referência básica o ritmo particular de cada estudante, pois “[...] a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (SOARES *et al.* 1992, p. 29). Noutras palavras, o objeto do conhecimento da EFE é a expressão corporal como linguagem e como saber/conhecimento. Assim sendo, a prática docente precisa comprometer-se com o processo de transformação social.

A EF como disciplina curricular na Educação Básica encontra-se presente nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) criou os Institutos Federais (IFs) e define essas instituições como sendo de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi que tem como especialidade oferecer educação tecnológica e profissional, possuindo como características e finalidades a tríade ensino, pesquisa e extensão. Os IFs, em seus projetos de pesquisa e extensão e nos cursos regulares, precisam contribuir para a formação emancipatória, ligada ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento social e humano.

O EMI, que surgiu como possibilidade a partir do Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), busca unir o fazer e o pensar num único processo formativo. É uma proposta que se preocupa com a humanização e emancipação humana, tendo como categorias a omnilateralidade, a politecnicidade e a formação humana integral, com um currículo que tem como princípio a síntese entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Trata-se, portanto, de um ensino que busca recuperar a concepção de escola unitária e de educação politécnica no Brasil, se destacando como uma política educacional que articula a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio (EM).

---

4 A técnica e a tática precisam ser vivenciadas nas aulas de EFE, mas não podem ser colocadas como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.

De acordo com o documento base para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), são princípios desse ensino: a **formação integrada** - que a educação geral se torne parte indissociável da EPT, o **trabalho** como princípio educativo - pois, por meio dele, o homem produz sua existência e intervém no contexto; a **ciência** - a parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente manifesto na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada; a **tecnologia** - uma extensão das capacidades humanas como mediação entre ciência e produção; e a **cultura** - que se materializa por meio da articulação entre representações e comportamentos nas relações sociais.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2019-2023) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) (IFAL, 2019), a integração entre formação geral e a formação profissional possibilita a apropriação da ciência por parte dos/as estudantes, ampliando a convergência entre a concepção (trabalho intelectual) e a execução (trabalho manual). Dessa forma, há a articulação da teoria com a prática, a relação entre o saber científico e o senso comum, bem como a articulação entre parte e totalidade, preparando o/a estudante para o exercício crítico da cidadania nos mais diferentes contextos em que vier a atuar.

De acordo com o PDI (2019-2023) do IFAL, a formação omnilateral é aquela que concebe o ser humano em sua integralidade e que busca o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, o que pressupõe a conciliação entre consciência e prática social, trabalho e formação humana, produção e fruição. A formação integral permite ao/a trabalhador/a o enfrentamento das diferentes alternativas de tecnologias e diferenciadas possibilidades de trabalho, bem como amplia a compreensão sobre o mundo do trabalho, preparando para a totalidade da vida social (IFAL, 2019).

A LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) preceitua, no Art. 26, parágrafo 3º, que a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. No entanto, a Lei nº 13.415/2017<sup>5</sup> (BRASIL, 2017), que modificou a LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), reformou o Ensino Médio no Brasil, preceituando, no parágrafo 2º do Art. 35, que: "A Base Nacional Comum Curricular referente ao

5 A Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) define uma nova organização curricular, que contemple uma BNCC e a oferta de itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e na formação técnica e profissional.

ensino médio incluirá obrigatoriamente **estudos e práticas de Educação Física**, arte, sociologia e filosofia” (grifos nossos). Dessa forma, os estudos da EF poderão ser incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento<sup>6</sup>, sendo reduzidos a **estudos e práticas** obrigatórias, deixando de ser componente curricular obrigatório, contradizendo, portanto, a própria LDB.

Destacamos que retirar a EF como componente curricular obrigatório retira a exigência de um professor especialista, o que acarretará prejuízos na formação dos/as estudantes, já que a abordagem superficial ou a negligência dos conteúdos da CC são as consequências mais prováveis com a subsunção deste componente curricular (BELTRÃO, TEIXEIRA, TAFFAREL, 2020). Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM)<sup>7</sup> (BRASIL, 2018, p.8) tem o foco no desenvolvimento de competências, “[...] definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Ou seja, capacidade de “saber fazer”. Esse entendimento demonstra uma secundarização do conhecimento científico, privilegiando o conhecimento tácito, ao retirar do/a estudante o conhecimento e a capacidade de compreender e intervir na sociedade.

É por interesse no campo disciplinar da EFE que, na pesquisa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica, temos, como objetivo geral, analisar o componente curricular Educação Física sob o olhar dos/as estudantes do EMI do IFAL – **campus** Maragogi. O referencial da pesquisa é a abordagem Crítico-Superadora, pois compreendemos que é uma possibilidade real para uma formação omnilateral, através da apropriação da CC como elemento intrínseco do ser social.

Neste artigo, temos, como objetivo, analisar o conhecimento produzido sobre a EFE no EMI dos IFs no âmbito da Pós-Graduação brasileira (2017-2022). Trata-se

6 Como área de conhecimento, a EF se enquadra na área das Linguagens e suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

7 Atualmente, existe uma discussão sobre a reformulação da reforma do Ensino Médio com possível revogação. O PL 2601/2023 (BRASIL, 2023) que está em discussão tem por objetivo responder aos problemas gerados pela Lei nº 13.415/2017 que alterou, principalmente, os Arts. 35-A, 36, 44, 61 e 62 da LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Tendo em vista a ampla mobilização pela revogação do chamado “Novo Ensino Médio”, da necessidade de corrigir os equívocos dela decorrentes, bem como os prejuízos que estão sendo causados a estudantes e professores, a proposição visa, ainda, a contribuir com o debate no âmbito do Congresso Nacional e da sociedade em geral (BACELAR, 2023)

de uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”. Pesquisas desse tipo, de acordo com Ferreira (2002 p. 258), buscam mapear e discutir “[...] uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]”.

## **METODOLOGIA**

---

Conforme indicamos, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”.

Para o levantamento das teses e dissertações, realizado em dezembro de 2022, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o sítio do Observatório do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), considerando o recorte temporal de 2017 a 2022. Os descritores utilizados em ambas as plataformas foram: “Educação Física” e “Ensino Médio Integrado”. O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar no título os referidos descritores.

Após o levantamento das teses e dissertações, realizamos a análise utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática (BARDIN, 2016). São fases da Análise de Conteúdo: ***pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.***

Na fase da ***pré-análise***, que é a primeira etapa da organização da Análise de Conteúdo, organizamos o material útil à pesquisa. Tendo como base o material coletado, foi realizada a leitura na íntegra de todos os trabalhos. Nessa fase, construímos resumos de cada pesquisa, contemplando os objetivos, referenciais teóricos, metodologia (campo empírico, participantes, instrumentos de coleta e análise), principais resultados e considerações finais. No caso dos trabalhos desenvolvidos em Programas Profissionais, consideramos também o Produto Educacional. Na fase de ***exploração do material***, que tem por finalidade a categorização ou codificação, realizamos a definição das categorias. Na fase de ***tratamento dos resultados, inferência e interpretação***, etapa destinada à busca de significação de mensagens, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizamos doze trabalhos, sendo dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em Mestrados Profissionais. Organizamos os trabalhos em três categorias: 1) “Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado”; 2) “Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado” e 3) “Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal”. Nos limites deste artigo, apresentaremos a primeira delas.

No Quadro 1, apresentamos os trabalhos que compõem a categoria “Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado”. A categoria agrega seis trabalhos, sendo três dissertações desenvolvidas em Mestrados Profissionais, duas em Mestrados Acadêmicos e uma em Doutorado Acadêmico.

**Quadro 1 - Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado**

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
“Espelho, Espelho Meu”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física a partir da Imagem Corporal de estudantes do Ensino Médio Integrado	Ana Kamilly de Souza Sampaio	2021	Educação Profissional - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Mestrado Acadêmico
Rodas na escola: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado	Ana Mariza Honorato da Silva	2021	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Acadêmico
A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo	Eduardo Batista Von Borowski	2021	Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado Acadêmico
A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Alex Gomes Carrasco	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Profissional
Avaliação em Educação Física em uma Perspectiva Emancipatória proposta para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Eder Ferrari	2020	Educação Física - Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Mestrado Profissional

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
Educação Física em ação: a utilização de um Vlog como Recurso Didático no Ensino Médio Integrado	Eder Marcio Araujo Sobrinho	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Amazonas	Mestrado Profissional

Fonte: as autoras (2023)

Sampaio (2021) buscou compreender as relações entre a formação humana integral apontada pelas práticas pedagógicas da EF na Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do EMI. Quanto ao referencial teórico, Sampaio (2021) considera diálogo com as obras de Marx e Engels; com autores clássicos marxistas, como Gramsci, e com seus interlocutores contemporâneos no campo das relações entre educação e trabalho, como Kuenzer, Saviani, Machado, Frigotto e Moura. A autora desenvolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo explicativa, um estudo de campo. Aplicou questionário, fez uso de diário e analisou documentos e imagens de uma exposição artística dos/as estudantes. A amostra foi de seis estudantes do sexo feminino dos cursos Técnicos integrados de Eletromecânica, Eventos e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Canguaretama. A amostra com apenas estudantes do sexo feminino não foi intencional. Sampaio (2021) considerou apenas estudantes matriculados/as que haviam procurado atendimento com a psicóloga com queixas de autoimagem/autoestima. Até o momento da pesquisa, não havia casos de estudantes do sexo masculino.

Sampaio (2021) identificou que a temática do corpo enquanto corporeidade praticamente inexistente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e nas propostas de trabalho das disciplinas nos cursos técnicos de nível médio integrado regulares da maioria dos componentes curriculares da instituição, exceto no documento da EF, em que a relevância do corpo no processo de formação humana integral é reconhecida explicitamente.

O estudo de Sampaio (2021) revelou que a visão negativa que as estudantes adquiriram durante suas vidas provém das influências de familiares, amigos e da sociedade, sendo muitas vezes potencializadas pelas mídias e redes sociais, e que os padrões de beleza estabelecidos socialmente implicam negativamente no desenvolvimento da autoestima. A autora constatou também que as intervenções realizadas nas práticas pedagógicas de EF implicou em mudanças positivas



na forma dessas estudantes lidarem com seu próprio corpo, propiciando-lhes uma melhor relação com suas imagens corporais, bem como o desenvolvimento da autonomia, de capacidade crítica, autorrealização e empoderamento, evidenciando o papel central da EF no processo de empoderamento corporal, emancipação geral e formação humana integral dos estudantes do EMI.

Silva (2021), por sua vez, analisou as possibilidades do currículo cultural para construção de saberes interdisciplinares e valores, atitudes necessárias à uma formação integral do sujeito. O estudo de Silva (2021) foi fundamentado nos trabalhos de Saviani, Manacorda, Ramos e Ciavattta, que são referências na categoria trabalho-educação, e Neira, Santos, Nunes e Bonetto, referências na abordagem do currículo cultural da EF.

Realizou uma pesquisa aplicada com objetivo exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo estudo de caso. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Para a coleta de dados, utilizou questionários e relatos de experiências dos/as estudantes. A autora teve, como amostra, 28 estudantes da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao EM, 02 professores do Campus Paraíso para o trabalho interdisciplinar e 10 professores de EF que ministram aula no EMI, eixo Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTT) - Campus Paraíso do Tocantins. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo.

Silva (2021) percebeu que o trabalho interdisciplinar ficou comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas de EF, Matemática e Língua Portuguesa por não ser uma prática bem difundida pelos professores participantes, incorrendo na interdisciplinaridade restritiva. Nesse sentido, a autora considera que há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares, e um aprofundamento nos estudos da temática para buscar orientação dessa forma de ensino.

Silva (2021), ao relacionar tempo de atuação, a formação acadêmica e os conteúdos predominantes no ensino da EF no EMI, percebe que, mesmo entre os professores com maiores níveis de formação e tempo de atuação, ainda há uma predominância pelo ensino do conteúdo esporte, o que evidencia a necessidade de ampliação do universo corporal no ensino da EF. A autora conclui e reafirma a contribuição do currículo cultural para formação de identidades solidárias e democráticas que a prática educacional promovida por sua pesquisa proporcionou.

Silva (2021) desenvolveu, como Produto Educacional, um documentário digital intitulado “Rodas na Escola”, que evidencia as possibilidades para o trabalho do conteúdo prático corporais de aventura no EMI.

Borowski (2021) buscou, através de uma minga epistêmica, pautada nas epistemologias do Sul, compreender a constituição do projeto educativo da EF no EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Caçador e Campus Garopaba. O autor apoia-se na perspectiva das epistemologias do Sul e na pedagogia crítica Freiriana, assumindo uma minga epistêmica composta por revisão bibliográfica, análise documental e as oficinas artesanais do Sul como procedimentos metodológicos. Tem como amostra 15 egressos dos cursos integrados em Administração e Informática do IFSC. Borowski (2021) afirma que a minga epistêmica se mostrou relevante para seu objetivo, pois possibilitou o contraponto, o diálogo e o conflito epistemológico entre os sentidos e significados compartilhados com os copesquisadores, os documentos oficiais, as pesquisas desenvolvidas sobre a EF no EMI e os condicionantes da vida social.

Borowski (2021), ao interpretar os documentos institucionais orientadores do IFSC, percebe que a EF é citada apenas de forma burocrática e que há uma centralidade no esporte como meio para cumprir os objetivos institucionais; em contrapartida, a organização curricular da EF apresenta uma diversidade de conteúdos no trato com o conhecimento e tem a pesquisa como princípio pedagógico central nos processos metodológicos que aponta para uma ecologia de saberes no referido componente curricular, diferindo dos documentos.

O autor apresenta que os estudantes copesquisadores entendem que a EF promoveu um olhar crítico em relação à cultura corporal, rompendo com aspectos tradicionais do componente curricular em relação àquilo que foi vivenciado anteriormente no Ensino Fundamental. Borowski (2021) conclui que a EF no EMI dos campi investigados vem sendo construída de forma crítica e reflexiva, enfrentando a fragmentação do conhecimento da CC e os aspectos tradicionais de uma educação bancária, a partir de saberes que emergem da prática social dos/as estudantes, tendo na pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, eixos estruturantes para a efetivação dos princípios do EMI.

Carrasco (2020) investigou de que maneira o ensino do voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos/as estudantes nas aulas de EF ofertadas no EMI. Como referencial teórico, fez uso de Marx, Gramsci e da abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores. Conforme o autor, o trabalho se

constitui como pesquisa-ação, em que os procedimentos de análise dos resultados foram utilizados para avaliação e validação do Produto Educacional proposto: uma sequência didática. Os dados analisados, por meio da análise do conteúdo, foram obtidos por questionário, aplicado antes e depois da execução da sequência didática proposta. A pesquisa contou com sete estudantes do sexo masculino e oito do sexo feminino entre dezesseis e dezessete anos de idade de uma turma de EMI do Curso de Agronegócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas.

Carrasco (2020) apresenta, em seus resultados, que a proposta de sequência didática possibilitou a melhoria na dimensão conceitual do conteúdo, inferindo que a sequência didática proposta contribuiu para a formação integral/omnilateral dos sujeitos participantes do estudo. Os resultados revelaram que os/as estudantes, após participação na sequência didática, evoluíram em relação às atitudes que envolvem a cognição, afetos, condutas, normas e regras. Carrasco (2020) pondera que esses valores e condutas orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico, capacidades fundamentais para um ser integral/omnilateral. Dessa forma, a sequência didática se mostrou um instrumento de ensino capaz de proporcionar uma formação inteira, que compreende um processo formativo que promove o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais. O autor também observou que, apesar de discreta, houve uma melhoria na execução dos fundamentos do voleibol.

Carrasco (2020) conclui que a sequência didática proposta contribuiu para uma formação humana integral/omnilateral, identificando em todas as dimensões do conteúdo – conceitual, atitudinal e procedimental – uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada foi eficaz para o ensino do voleibol voltada à formação integral/omnilateral dos/as estudantes.

Ferrari (2020) propôs analisar o processo de construção colaborativa de uma avaliação em uma perspectiva emancipatória nas aulas de EF em uma turma do 1º ano do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Chapecó, propondo um modelo avaliativo em forma de tecnologia da informação e comunicação. Teve como referencial teórico a abordagem crítica e emancipatória do conhecimento. O autor realizou um trabalho de cunho qualitativo a partir de estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, utilizando questionário e diário de campo para anotações descritivas e reflexivas das aulas no

EM, e para análise dos dados fez uso da análise de conteúdo. A amostra reuniu 26 estudantes de uma turma do 1º ano do EM do IFSC – Campus Chapecó.

Ferrari (2020) identifica a falta de uma relação horizontal entre professor e estudante durante as aulas de EF principalmente no que diz respeito à avaliação, que é o foco de sua pesquisa. O autor elaborou e aplicou uma Unidade Didática (UD) para uma turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao EM, com a intenção de pensar aulas numa perspectiva crítica e emancipatória, utilizando a avaliação como ponto de partida e chegada, construindo uma proposta de avaliação democrática, em colaboração com os/as estudantes a ser usada em formato de matriz avaliativa impressa e/ou on-line, na forma de site. Dessa forma, os materiais elaborados tiveram como propósito sistematizar algumas práticas avaliativas.

Ferrari (2020) identificou que os/as estudantes possuíam uma percepção inicial restrita de avaliação, sendo o foco testar, medir, verificar e classificar, indo ao encontro da avaliação numa perspectiva tradicional e tecnicista e predominando critérios de avaliação nas dimensões atitudinal e procedimental, bem como o medo em avaliar seus pares e professor. Segundo o autor, após a unidade didática, a percepção dos/as estudantes sobre a avaliação volta-se mais para o significado de aprendizagem, desenvolvimento e diagnóstico em que não há predominância significativa entre as dimensões de conteúdo, e os/as estudantes se sentiram mais preparados para avaliar seus pares e professor. O autor apresenta ainda uma transformação no fazer docente, que se mostrou coerente com a proposta planejada.

A proposta de avaliação que resultou da experiência de uma construção colaborativa proposta por Ferrari (2020) mostrou-se alinhada a uma perspectiva emancipatória. Ferrari (2020) verificou melhorias nas formas de jogar e nas atitudes dos/as estudantes, percebendo, após vários momentos de tensão, principalmente entre gêneros, que o respeito entre os/as estudantes aumentou.

Araujo Sobrinho (2020) buscou desenvolver um recurso didático que aumentasse o interesse pelas aulas, por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da EF com 65 estudantes ingressantes do um curso técnico de nível médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Campus Presidente Figueiredo. O autor realizou uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa: a pesquisa-ação. Para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e o questionário. O referencial teórico utilizado foi a abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores. Como

Produto Educacional, desenvolveu um Vlog<sup>8</sup> intitulado “Educação Física em Ação: Vlog Educacional”.

Araujo Sobrinho (2020) partiu de uma problemática envolvendo o desinteresse de muitos estudantes em participar das aulas de EF, bem como a reduzida carga horária da disciplina, impossibilitando que os conteúdos fossem abrangidos em todas as suas dimensões. Por isso, o autor construiu, implementou e avaliou um Vlog com videoaulas, capaz de aumentar o interesse pela disciplina e melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Ao utilizar um grupo controle, o autor pôde verificar que a turma que seguiu com a metodologia tradicional não obteve alterações significativas em relação aos bimestres anteriores. Já a turma que utilizou o Vlog obteve um aumento considerável em relação à média geral de notas, demonstrando assim a eficiência do recurso para a melhoria dos índices acadêmicos.

O Vlog produzido e utilizado na pesquisa por Araujo Sobrinho (2020) contribuiu como ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos teóricos da EF, proporcionando, ainda, um melhor aproveitamento das atividades práticas, aumento da participação e interesse dos/as estudantes pelas aulas, além de fomentar a discussão sobre as temáticas trabalhadas, contemplando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. A inovação proporcionada pelo uso do Vlog, segundo o autor, também foi apontada pelos/as estudantes como fator importante para o processo de ressignificação da EF. De acordo com Araujo Sobrinho (2020), os resultados apontaram uma melhora significativa na aprendizagem e também o aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas de EF. Afirma que o Vlog como Produto Educacional é uma proposta de recurso didático para que os conteúdos da EF sejam abordados em todas as suas dimensões, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

Pelo exposto, podemos dizer que, considerando os tipos de pesquisa, todos os trabalhos apresentam uma abordagem qualitativa de pesquisa com estudos descritivos e interpretativos. Na maioria, são trabalhos de campo, que fizeram uso de entrevistas, diários de campo e questionários, como principais instrumentos de coleta, sendo o questionário o mais utilizado. Para análise e interpretação, todos os trabalhos utilizaram a técnica de análise de conteúdo. No que se refere aos

---

8 Vlog é uma abreviação de videoblog, seus conteúdos predominantes são os vídeos. Os Vlogs utilizam vídeos sobre determinados assuntos e seguem uma periodicidade de publicações. Para mais detalhamento sobre o conceito, consultar a pesquisa de Araujo Sobrinho (2018).



participantes das pesquisas, quatro trabalhos foram realizados com estudantes, um com estudantes e docentes e um com egressos. Todos os trabalhos pesquisados foram realizados em IFs, porém, nenhum deles foi no IFAL, onde está sendo realizada a nossa pesquisa.

Conforme constatamos, foram utilizados referenciais teóricos como: Marx, Gramsci, Saviani, Frigotto, Ramos e Coletivo de Autores com a abordagem Crítico-Superadora. Destacamos que a abordagem Crítico-Superadora foi utilizada nos trabalhos de Carrasco (2020) e Araújo Sobrinho (2020). A Abordagem Crítico-Superadora também é referencial da nossa pesquisa principal.

Nos trabalhos pesquisados, mesmo submetidos ao projeto do EMI, ainda há predomínio de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EFE, tendo os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da aptidão física, a saúde e os esportes com vistas a uma formação voltada para as necessidades do mercado, como apontado por Silva (2021) e Borowski (2021). Assim como Bagnara e Boscatto (2022), entendemos que cabe à EFE possibilitar um conjunto de conhecimentos com potencial para proporcionar aos/às estudantes condições para compreender as tradições culturais, o espaço social do convívio em grupos e o respeito e afirmação das identidades pessoais, indo além das práticas tradicionais comumente identificadas até hoje nas escolas.

Concordamos com Bagnara e Boscatto (2022) quando apontam que é preciso promover uma formação que proporcione aprendizagens que, além de superar um saber-fazer, possibilita a compreensão e a desmistificação de preconceitos, estereótipos e a desnaturalização dos fatores socioculturais e econômicos que permeiam e atravessam o mundo do trabalho e a vida em sociedade. Para desenvolver um processo formativo integrador, é fundamental a integração dos conhecimentos e saberes necessários à atuação profissional e tecnológica, indissociável à compreensão dos conhecimentos historicamente construídos na ciência, na cultura, nas artes, no mundo do trabalho (BAGNARA, BOSCATTO, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EFE como componente curricular do EMI nos IFs. Como vimos, em todos os trabalhos da categoria aqui discutida, foi possível observar que, mesmo submetidos ao projeto do EMI, ainda há hegemonia



de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EFE, com vistas a uma formação voltada para as necessidades do mercado.

Para o crescimento da prática pedagógica da EFE no EM, é preciso que aconteçam saltos qualitativos e quantitativos no que diz respeito às publicações sobre a EFE no EM. “Os estudos devem dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem, da mesma forma que a prática pedagógica deve corroborar com o efetivo delineamento dos estudos realizados, para que as produções não fiquem distantes do âmbito da escola” (DARIDO *et al.*, 2014, p.366). É emergencial projetos que busquem articular a dimensão da CC aos princípios do EMI com vistas à formação humana integral. Precisa-se encontrar o lugar da EFE no EMI.

Por fim, ressaltamos que entendemos que a revisão feita não teve como intenção esgotar ou levantar todas as pesquisas que abordam a temática, nos foge dos processos de busca as publicações em livros e em outros formatos e formas de conhecer que não foram àqueles assumidos nos nossos procedimentos de busca.

## REFERÊNCIAS

---

ARAUJO SOBRINHO, Eder Marcio. **Educação física em ação: a utilização de um vlog co mo recurso didático no ensino médio integrado**. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2020.

BACELAR *et al.* **Projeto de Lei 2601/2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados 16 de maio 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2362539> . Acesso em: 29 de maio de 2023.

BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 2022, 44, e003022. <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e003022>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.

BOROWSKI, Eduardo Batista Von. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo**. 2021. 281 f. Tese (Doutorado Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, BR-RS, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília: 2004. Disponível em: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm) . Acesso em: 05 de maio de 2023. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_at..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_at..)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf) . Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://ifce.edu.br/eleicoesifce2020/menu-lateral/base-legal/l11892.pdf/view> . Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRACHT, Valter. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** in. SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org) et al. Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-105.

CARRASCO, Alex Gomes. **A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO; Amarílis Oliveira; RICCI, Christiano Streb. Educação Física Escolar no Ensino Médio: analisando o Estado da Arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S353-S369, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2138/1096>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, dezembro, 1995.

FERRARI, Eder. **Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória proposta para o ensino médio integrado à educação profissional.** 2020. 258 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional– ProEF) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) / Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 13 de mar. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Alagoas: IFAL, outubro de 2019. Disponível em: <https://www2.ifal>.

[edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-design-de-inte-riores/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view](http://edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-design-de-inte-riores/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view) . Acesso em: 28 abr. 2023.

SAMPAIO, Ana Kamily de Souza. “ **Espelho, espelho meu** ” : um olhar sobre as **práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado**. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

SILVA, Ana Mariza Honorato. **RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado**. 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

SILVA, Keila Crystyna Brito e. **MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018.

SOARES, C. L. *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.